SEFIC2019
UNIVERSIDADE LA SALLE

Causalidade do alcoolismo para definição do diagnóstico de enfermagem de risco de suícidio

Giuliano Mello Zarpelon
Universidade La Salle

Fabiano Silva da Silva (Orientador)

Tipo do trabalho
Pôster
Tema
Ciências Médicas e da Saúde
Palavras-chave
Enfermagem, NANDA, alcoolismo, risco de suicídio, adição, saúde mental.

OBJETIVO

O abuso e a dependência de substâncias químicas, tais como o álcool, ameaçam valores políticos, econômicos e sociais, sendo um indicador negativo de desenvolvimento. A cada ano, cerca de 2 bilhões de pessoas consomem bebidas alcoólicas, o que corresponde a aproximadamente 40% da população mundial, ou seja, duas pessoas em cada cinco, acima de 15 anos, consomem álcool (PELICOLI et al. 2017). O álcool é um depressor do sistema nervoso central (SNC) que exacerba os sintomas depressivos, aumentando o risco de morte por suicídio (KING; NARDI; CRUZ, 2017). Indivíduos que abusam ou dependem do álcool têm ideação suicida mais frequentemente e risco mais elevado de tentativas de suicídio, assim como para a consumação do ato em si (LIMA et al. 2010).

MATERIAL

Evidenciar com base na literatura, o nexo de causalidade da adição ao alcoolismo frente à definição do diagnóstico de Enfermagem de Risco de Suicídio.

METODOLOGIA

Estudo desenvolvido através de revisão sistêmica de literatura, com abordagem descritiva exploratória.

RESULTADOS

O abuso de substâncias, assim referido em Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificações 2018-2020 aumenta à suscetibilidade a lesão autoinfligida que ameaça a vida, assim como, fatores situacionais e sociais como o acesso a armas, perda de relacionamentos, isolamento e mudança comportamental. Borges e Rosovsky (1996) encontraram uma relação dose-resposta, na qual quanto maior o consumo de álcool, maior prevalência de comportamentos suicidas. Alcoólatras têm 60 a 120 vezes mais probabilidade de atentarem contra a própria vida, a mais forte associação entre consumo de álcool e suicídio foi observada Suécia, onde os usuários que ingeriam bebidas alcoólicas eram 31% mais propensos a cometer suicídio em relação aos abstêm (SHER, 2006). Há indicações de que o consumo de álcool seria capaz de transformar a ideação suicida em ação, de forma que

o consumo imediatamente antes do ato pode ser o fator desencadeante do evento fatal. Isso porque que a ingestão do agente etanol, se torna no geral, influenciador no método suicida. Levantando que as vítimas de suicídio são de predominância do sexo masculino (84,2%) [sendo 67,4% feminino], baseando em 184 casos tendo como faixa etária média 38 anos, a intoxicação exógena (agente tóxico + etanol) amostra 28,2% dos casos (GONÇALVES et al 2017).

CONCLUSÃO

A definição diagnóstica de Enfermagem de Risco de Suicídio deve considerar as evidências apontadas na literatura no momento da atenção direta, assim poderiam ser identificadas situações de risco em todos os segmentos de atenção, diminuindo os índices de suicídio na população brasileira.